

LIVRO DOS MINICURSOS EXTRAS

A RELEVÂNCIA DE NARRATIVAS DE ESCOLARES CEGOS

João Ricardo Melo Figueiredo

joaoricm@oi.com.br

Ao observarmos o mundo em que vivemos, compreendemos que a visão é um dos sentidos mais utilizados no dia-a-dia das pessoas. Desde cedo, a criança observa os objetos e consegue diferenciá-los apenas pela visão.

Uma criança cega, que só consegue perceber o espaço em que está inserida por outros sentidos, que não seja o visual, não consegue imitar seus semelhantes, não é capaz de reconhecer objetos pelo sentido da visão.

Assim, é natural que a produção lingüística deste sujeito seja desfavorecida de elementos visuais, como descrições de formas e espaços assim como do uso de figuras de linguagem que utilizem recursos ligados à visão. Compreende-se, contudo, que com o passar dos anos, e se bem orientada, a pessoa cega possa a apropriar-se de estruturas lingüísticas ligadas a processos visuais, mesmo que nunca consiga experimentá-las concretamente.

A produção de narrativas acompanha o desenvolvimento do indivíduo: a criança conta para os adultos, desde cedo, o que aconteceu durante seu dia. Se analisarmos de maneira mais criteriosa, de fato, desde os tempos mais remotos verificamos que o homem tem o costume de relatar eventos. Mesmo antes da escrita, as aventuras humanas eram contadas pictoricamente nas paredes das cavernas. Mais tarde, já organizados, segundo nossos conceitos atuais de organização social, vivenciamos a fase da transmissão oral, época em que as realizações da humanidade eram transmitidas oralmente entre as pessoas, sendo muitas vezes em forma musical. Com o passar do tempo, os livros registraram tais manifestações, presentes até os dias de hoje.

Com o indivíduo cego não é diferente: a criança narra diariamente os acontecimentos do seu dia-a-dia de forma natural, utilizando os recursos de que dispõe. Este trabalho apresenta resultados de um estudo de narrativas escritas de escolares cegos do Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. Para este fim, baseamo-nos no funcionalismo lingüístico.